



Política de Livre Acesso

Aproveitar um recurso como a Internet para permitir o acesso livre e imediato a resultados de investigação, publicados em revistas ou apresentados em reuniões científicas, será, com toda a certeza, a estratégia mais eficaz para promover a difusão do conhecimento junto de toda a comunidade científica, contribuindo, simultaneamente, para aumentar a visibilidade e o impacto da investigação realizada.

O reconhecimento da importância atribuída à Política do Livre Acesso à literatura científica tem vindo a aumentar nos últimos anos, com tomadas de posição de várias sociedades científicas e também através da realização de diversas iniciativas por parte das instituições de ensino superior.

O Instituto Politécnico de Castelo Branco, convicto da importância do acesso livre à literatura científica, promoveu também algumas iniciativas de que se salienta a criação e desenvolvimento do Repositório Científico do IPCB (RCIPCB).

Também o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) decidiu elaborar uma carta de recomendação, onde constam os princípios defendidos:

- Apoiar os princípios do Acesso Livre através da assinatura da Declaração de Berlim sobre o Acesso ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades;
- Recomendar o estabelecimento de repositórios institucionais em todos os Institutos Politécnicos, onde os resultados da investigação científica sejam depositados em acesso livre (Open Access);
- Recomendar a todos os Institutos Politécnicos a definição de políticas institucionais requerendo aos seus membros o auto-arquivo das publicações científicas e académicas de que sejam autores nos respectivos repositórios institucionais, de acordo com o modelo sugerido no Kit de Políticas de Open Access, criado no âmbito do Projecto Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP);
- Recomendar ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior que estabeleça uma política que requeira que as publicações que resultem de projectos de investigação financiados directa ou indirectamente pelo MCTES sejam depositados nos repositórios de acesso

livre, à semelhança da política estabelecida pelo European Research Council, e de acordo com o modelo sugerido pelo Kit de Políticas de Open Access do Projecto RCAAP;

- Recomendar ao MCTES que continue a apoiar, garantindo a sua sustentabilidade a médio prazo, o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, e em particular o Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais, em condições de gratuidade para as instituições.

De referir ainda que as instituições signatárias da Declaração de Berlim sobre o Livre Acesso ao Conhecimento devem implementar políticas que garantam o depósito, no respectivo repositório, da produção científica dos seus membros. O Instituto Politécnico de Castelo Branco já consta, desde 13 de Abril de 2010, como signatário da Declaração de Berlim, podendo essa informação ser consultada através do link <http://oa.mpg.de/openaccess-berlin/signatories-extended.html>

Carlos Maia
Presidente do IPCB

Novos documentos no RCIPCB

Estão disponíveis na página do RCIPCB (<http://repositorio.ipcb.pt>) novos documentos que visam proporcionar mais e melhor informação acerca do funcionamento do Repositório, destacam-se:

- Regulamento para Utilização do RCIPCB – contém informação relevante sobre o funcionamento, características do repositório, estrutura, bem como o elenco de todos os documentos do mesmo;

- Tutoriais de apoio ao depósito de documentos – aplicações que percorrem todo o processo de depósito para os vários tipos de documentos e que têm como finalidade apoiar o auto-arquivo;
- Normativo para elaboração de citações bibliográficas: princípios normalizadores – documento baseado de forma não exclusiva nas NP 405 – Documentação e Informação: referências bibliográficas. Este documento serve de referência, sendo que o

RCIPCB não exclui citações efectuadas de acordo com outras normas bibliográficas;

- Declaração de autorização para arquivar no Repositório de Teses e Dissertações – esta declaração encontra-se também nos Serviços Académicos, a fim de garantir que todos os alunos que defendem as suas dissertações informam o Repositório sobre qual a forma de depósito pretendida.

M.E.R.

O RCIPCB em números

Comunidades	Total doc. depositados	Data verificação
ESA	73	12/07/10
ESALD	16	12/07/10
ESART	3	12/07/10
ESE	40	12/07/10
ESG	26	12/07/10
EST	20	12/07/10

A NEWSLETTER do RCIPCB regressa em Setembro com mais notícias e deseja a todos os seus leitores umas agradáveis e repousantes férias de Verão.

Entrevista / Testemunho

A Newsletter inicia aqui uma nova rubrica que visa apresentar, sob a forma de entrevista ou teste-

munho, informação sobre a importância do Repositório Científico do IPCB e/ou sobre o Livre

Acesso ao Conhecimento Científico em geral.

ENTREVISTA com a Prof.^a Maria do Carmo Horta Monteiro, Presidente do Conselho Técnico-Científico da ESACB



NLT – Qual a sua opinião relativamente ao Repositório Científico do IPCB (RCIPCB)?

Prof. MCHM - É uma forma muito prática e útil de arquivar e divulgar o trabalho de natureza técnica e científica do IPCB.

NLT – A Newsletter tem conhecimento de que já efectuou auto-arquivo de documentos no RCIPCB. Fale-nos um pouco dessa experiência.

Prof. MCHM - O auto-arquivo de documentos processa-se de uma forma muito “amigável”. Para efectuar auto-arquivo seguimos os passos relativos à elaboração das referências bibliográficas. Deste modo é para nós muito fácil preencher os diversos campos do programa e é um processo bastante rápido.

NLT – Podemos então afirmar que o auto-arquivo de documento é uma tarefa simples?

Prof. MCHM - Sim, é um procedimento que todos estamos habituados a fazer.

NLT – Em face das respostas dadas anteriormente, sente-se motivada para continuar a depositar a sua produção científica por meio do auto-arquivo no RCIPCB?

Prof. MCHM - Sim, e para além do que já referi gostaria de lançar um apelo a todos os colegas para que realizem o arquivo dos seus documentos neste Repositório, pois ele é essencialmente uma forma muito prática e imediata de divulgar o nosso trabalho e a também a instituição.

Entrevista realizada em 9 de Julho de 2010.

TESTEMUNHO - Ana Isabel Carmona Louro, Técnica Superior do IPCB



RCIPCB: uma mais-valia

O RCIPCB é o local onde deve estar depositada toda a produção científica do IPCB e tem

como objectivo dar a conhece-la aos diversos stakeholders que estão ou possam vir a estar interessados na mesma.

Possibilita por um lado, o reconhecimento institucional como um todo, e por outro, o reconhecimento individual.

Desde que coloquei documentos neste repositório, independentemente

de terem já sido ou não publicados noutra local, o feedback reflectiu-se da seguinte forma:

- Diversos contactos de investigadores, nacionais e estrangeiros, feitos via e-mail ou via telefone sobre as publicações, no sentido de conhecerem um pouco mais sobre as mesmas;
- Vários pedidos para proceder à tradução para língua inglesa;
- Convite para apresentar algumas das publicações em seminários e/ou conferências;
- Integração no link: <http://search.driver.research-infrastructures.eu>,

o que possibilita a divulgação e a pesquisa do meu trabalho a nível internacional, o que não aconteceria se não tivesse procedido ao depósito dos documentos no RCIPCB.

Em suma, penso que a colocação no repositório é uma mais-valia para os investigadores, sendo mais uma forma de dar a conhecer o seu trabalho à restante comunidade científica, seja no panorama nacional ou internacional, uma vez que, o conhecimento gera novo conhecimento.

12 razões fundamentais para depositar os seus documentos no RCIPCB

Por terem saído com inexactidão no número de Maio da Newsletter do RCIPCB, re-publicam-se as razões para depositar documentos no Repositório.

1. VISIBILIDADE – Nos antípodas da “Literatura cinzenta”.
2. AUMENTO DO NÍVEL DE CITAÇÃO DOS DOCUMENTOS – Motivado pela visibilidade que confere maior usabilidade aos documentos/informação.
3. ACELERAÇÃO DO PROCESSO DE DIFUSÃO DE I&D – Por via da partilha imediata.

4. ACESSO IMEDIATO AO CONHECIMENTO – Por exemplo, através do seu motor de busca.
5. DISPONIBILIZAÇÃO IMEDIATA DA INFORMAÇÃO – No mesmo instante em que o processo de depósito se conclui.
6. CONCENTRAÇÃO DE DOCUMENTOS, DADOS E METADADOS NUMA ÚNICA ESTRUTURA – Facilidade para o utilizador na recolha, consulta e organização das suas pesquisas.
7. PRESERVAÇÃO – Suporte digital.
8. FACILIDADE DE UTILIZAÇÃO – Ambiente acessível e totalmente user friendly.

9. RAPIDEZ – Menos de cinco minutos por item depositado.
10. AUMENTO DO IMPACTO DA INVESTIGAÇÃO - Porque fica visível.
11. VALORIZAÇÃO DA IMAGEM DA ORGANIZAÇÃO – Enquanto entidade produtora de ciência e conhecimento.
12. COMODIDADE – Pode depositar e consultar até a partir do seu sofá!

Leia, analise, pondere e deposite no Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco (RCIPCB)!

M.E.R.